

Millenium, 2(Edição Especial Nº22)

---

pt

---

---

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO E PRODUTIVIDADE**  
**ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS A MANAGEMENT AND PRODUCTIVITY TOOL**  
**LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL COMO HERRAMIENTA DE GESTIÓN Y PRODUCTIVIDAD**

Romeu Sequeira  <https://orcid.org/0000-0002-9733-1097>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

Romeu Sequeira - nsequeira@estgl.ipv.pt



---

**Autor Correspondente:**  
*Romeu Sequeira*  
Av. Visconde Guedes Teixeira  
5100-074- Lamego  
nsequeira@estgl.ipv.pt

RECEBIDO: 21 de janeiro de 2026  
ACEITE: 21 de janeiro de 2026  
PUBLICADO: 13 de março de 2026

## EDITORIAL

### A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO E PRODUTIVIDADE

A Inteligência Artificial (IA) esteve, durante largos anos, fora das preocupações centrais das organizações, associada sobretudo a contextos técnicos muito especializados. Atualmente, porém, faz parte do funcionamento corrente de muitas organizações, surgindo integrada em ferramentas que apoiam a escrita, a análise de informação, a comunicação e a execução de tarefas rotineiras. No contexto da gestão empresarial, a questão central já não é a adoção da IA em si, mas sim a forma como esta pode ser integrada de modo consciente, produtivo e responsável nos processos de trabalho e de tomada de decisão.

Em muitas organizações, a adoção da IA está associada a expectativas pouco realistas de ganhos imediatos de eficiência. No entanto, a experiência prática mostra que o seu impacto mais relevante não resulta da substituição de pessoas, mas do apoio à tomada de decisão, da reorganização do trabalho e da redução de tarefas repetitivas e de baixo valor acrescentado. A produtividade aumenta quando a tecnologia é aplicada a problemas concretos e bem definidos.

A versatilidade da IA, em particular da IA generativa, torna-a especialmente relevante para a gestão. A mesma tecnologia pode ser utilizada para resumir documentos, apoiar a compreensão de temas complexos, elaborar conteúdos iniciais, estruturar relatórios ou automatizar respostas frequentes. Num contexto marcado pela escassez de tempo e pela sobrecarga informacional, estas funcionalidades assumem uma importância estratégica.

Um dos benefícios mais imediatos da utilização da IA reside na gestão da informação. A capacidade de sintetizar conteúdos e produzir resumos executivos permite aos gestores concentrarem-se na análise e na tomada de decisão. Convém não perder de vista que estas ferramentas não pensam por quem decide. Podem apoiar a análise e acelerar o trabalho, mas a avaliação crítica e a responsabilidade continuam a pertencer às pessoas.

Do mesmo modo, a IA pode funcionar como um suporte relevante à aprendizagem contínua, ajudando a compreender temas novos e a aplicá-los de forma mais informada no dia a dia profissional. Na criação de conteúdos, pode atuar como um parceiro de escrita, contribuindo para estruturar ideias, acelerar o trabalho e libertar tempo para a reflexão estratégica. A automação de tarefas transversais contribui igualmente para a eficiência operacional, desde que os processos e as respetivas limitações estejam claramente definidos.

A qualidade das instruções fornecidas aos sistemas é decisiva para o sucesso da utilização da IA. A capacidade de formular pedidos claros, contextualizados e iterativos tornou-se uma nova competência essencial na gestão. Importa, por isso, ter presente que o uso destas ferramentas implica riscos concretos, nomeadamente falhas, enviesamentos e questões sensíveis de privacidade, que devem ser geridos com responsabilidade.

No essencial, a IA não constitui uma resposta automática para os problemas da gestão, mas pode assumir um papel relevante quando integrada de forma ponderada. O seu verdadeiro valor surge quando é colocada ao serviço das pessoas, dos processos e das decisões, contribuindo para uma gestão mais informada, eficiente e sustentável.